

# Explorando o espaço para os jovens na construção da paz no norte de Moçambique



© NELSEGAMBE FOR WERORLD

## Agradecimentos

Este estudo de caso foi preparado pela Peaceful Change initiative no âmbito do programa Kujenga Amani Pamoja (construindo a paz juntos) implementado pela WeWorld e cofinanciado pela União Europeia. Baseia-se em grande parte num estudo de caso elaborado pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - Universidade Lúrio. Assim sendo, os autores gostariam de agradecer aos pesquisadores da Faculdade acima mencionada pela realização da pesquisa primária, análise de dados e desenvolvimento de um relatório perspicaz e detalhado. Além disso, os parceiros do projecto em cada localidade foram fundamentais para facilitar a recolha de dados e apoiar a pesquisa. Finalmente, os autores gostariam de agradecer ao principal implementador do projecto KAP, a WeWorld, que prestou apoio na orientação e coordenação do processo de pesquisa, e à União Europeia pelo financiamento da iniciativa.



---

*Esta publicação foi co-financiada pela União Europeia. O seu conteúdo é da exclusiva responsabilidade da Peaceful Change Initiative e não reflecte necessariamente as opiniões da União Europeia.*

# Introdução

Este estudo de caso explora a intersecção entre os jovens, a cultura e a construção da paz em Moçambique e segue o relatório de pesquisa “Exploring the Space for Young People in Peacebuilding in Coastal Communities of Tanzania and Kenya”, publicado em Abril de 2024 (o relatório pode ser acedido [aqui link](#)). A pesquisa tem como objectivo analisar a forma como a cultura contribui para o papel positivo dos jovens nas discussões relativas à paz, segurança e conflito e compreender o papel que desempenha na promoção da coesão social e da solidariedade ao longo da Costa Swahili.

A pesquisa faz parte do Kujenga Amani Pamoja, um projecto de três anos implementado pela WeWorld com o apoio da Peaceful Change Initiative (PCi), TABUFO (Tanzânia Building Future Organization), 4H, Stretchers Youth Organisation (SYO) e CNV (Conselho Nacional de Voluntariado) e co-financiado pela União Europeia. O projecto centra-se na Costa Swahili da região de Kwale no Quênia (sub-condados de Msambweni, LungaLunga e Matuga), na região de Tanga na Tanzânia (Pangani DC e Mkinga DC) e na região de Mtwara (Mtwara DC, Tandahimba DC e Newala TC) e na província de Cabo Delgado em Moçambique (distritos de Ancuabe, Chiure e Mecufi) e na província de Nampula (distrito de Erati).

Depois desta breve introdução e de uma secção metodológica, o relatório resumirá o contexto actual do norte de Moçambique e, em seguida, aprofundará os resultados da pesquisa. Os resultados da pesquisa estão organizados de acordo com as principais questões abrangidas pela pesquisa, começando pela forma como os jovens participam em discussões comunitárias sobre segurança, conflito e paz. Depois, apresentam-se as percepções da comunidade sobre os jovens e o seu papel na paz e na segurança, seguindo-se os factores que impedem os jovens de desempenhar um papel social positivo na sua comunidade. Por último, debatemos as manifestações dos valores, laços e práticas culturais swahili nos locais de pesquisa. Uma secção final apresenta recomendações para a programação em torno das questões da juventude, cultura e construção da paz no norte de Moçambique.



## Uma nota sobre a cultura...

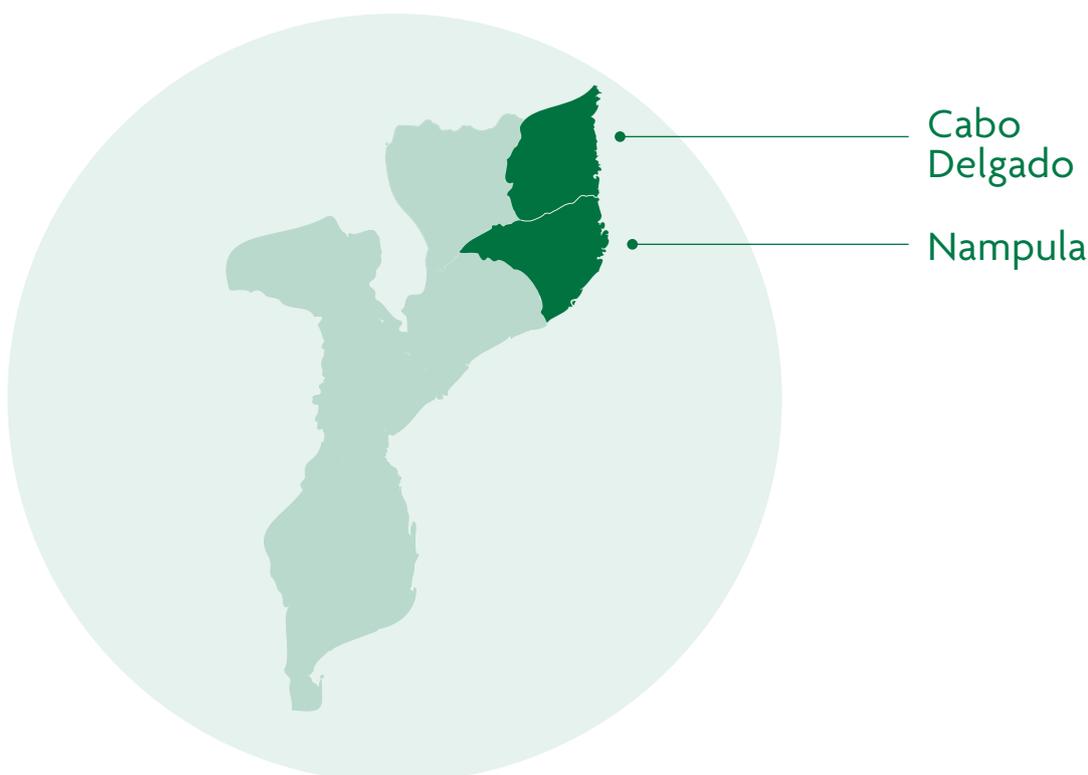
Para efeitos desta pesquisa, definimos cultura como um conjunto de costumes, valores e tradições heterogêneas enraizadas nas áreas em estudo. Reconhecemos a complexidade da história e das características culturais destas zonas e deixámos aos participantes da pesquisa a definição do significado da cultura e das manifestações culturais na sua vida quotidiana.

# Metodologia

A metodologia de pesquisa é qualitativa, baseando-se numa análise documental, em entrevistas com informadores-chave e em discussões de grupos focais com um conjunto diversificado de partes interessadas da comunidade nos locais seleccionados. A selecção dos participantes procurou assegurar a representação das sub-localidades relevantes, igualdade de género e representação de vários grupos etários e origens étnicas, a fim de proporcionar uma visão abrangente da dinâmica comunitária relacionada com a intersecção entre a cultura dos jovens e a paz. Procurou ainda consultar as autoridades e os representantes do governo em matéria de segurança e cultura, os líderes informais da comunidade, os jovens que são civicamente activos e os que não são.

A volatilidade do contexto e o ambiente altamente militarizado no norte de Moçambique desafiaram significativamente o processo de pesquisa. Em primeiro lugar, a propagação da violência nos distritos no sul de Cabo Delgado e no norte de Nampula em 2024 causou atrasos significativos na recolha de dados e exigiu a adaptação do foco geográfico. Em segundo lugar, o contexto altamente militarizado e a necessidade de salvaguardar a integridade dos pesquisadores e participantes na pesquisa limitaram os tópicos que podiam ser abordados e os métodos utilizados para os abordar.

As normas e os papéis de género, que impedem a participação das mulheres nos debates sobre a paz e os conflitos, juntamente com o acesso limitado ao terreno devido à insegurança, restringiram a possibilidade de explorar a forma como o género influencia na inclusão ou exclusão dos jovens em debates sobre a paz e a estabilidade. Com base nesta pesquisa, esta questão fundamental precisa de ser examinada com mais profundidade.



# Contexto

Desde 2017, o Norte de Moçambique, particularmente a província do Cabo delgado, tem sido o epicentro de um conflito violento entre um grupo islamita localmente conhecido como Al-Shabaab e as Forças de Defesa e Segurança de Moçambique com o apoio das forças aliadas do Ruanda e a Comunidade de Desenvolvimento da Africa Subsaariana (SADC). Até ao momento, o conflito já causou cerca de 5500 mortes<sup>1</sup> e mais de um milhão de deslocados.

O surgimento do Al-Shabaab não foi do nada: O norte de Moçambique é caracterizado por uma historia de marginalização política e económica, violência, e a presença de diversos grupos etnolinguísticos que competem entre si. A nível nacional, as oportunidades económicas são escassas, e os jovens representam uma grande parte da população (32% estão entre os 15 a 34 anos de idade<sup>2</sup>). Assimetrias regionais, com o Norte de Moçambique sendo a área mais pobre e mais populosa do país, representam um factor de risco para o conflito a nível local e nacional.

Além disso, a percepção de que as recentes descobertas de gás natural e rubis serão exploradas por empresas internacionais e elites locais, deixando pouco ou nenhum benefício para as comunidades locais, e a desapropriação de terras através da ilegalização de trabalhadores informais relacionados a estas descobertas, como os mineiros artesanais, desencadearam o descontentamento e criaram um terreno fértil para a retórica antigovernamental.

O espaço cívico para abordar as questões através do diálogo e do debate político é muito limitado. Este facto tem reforçado a ideia de que a única forma de alcançar a mudança é através da violência. Numa espiral viciosa, os conflitos violentos têm servido para reduzir ainda mais o espaço para o diálogo pacífico destinado a abordar as causas estruturais dos conflitos.

A pesquisa centra-se em três distritos, dois no Sul de Cabo Delgado (Chiure e Mecufi) e um no Norte de Nampula (Erati). Estes distritos foram directamente afectados pelo conflito violento, embora marginalmente comparados as partes norte e costeira de Cabo Delgado. No entanto, foram fortemente afectados pela deslocação em massa da população, atacados pelos insurgentes e acredita-se que sejam locais de onde os insurgentes procuram novos recrutas. Além disso, Chiure foi palco de violência pós-eleitoral em 2023, com protestos e repressão policial que levaram à morte de uma pessoa.

1. ACLED, Zitamar News, Mediacoop – Actualização do Cabo Ligado: 16-29 de Setembro de 2024. <https://www.cabodelgado.com/>  
2. Instituto Nacional de Estatística (2017) Censo 2017, Quadro 3. População por Idade <https://www.ine.gov.mz/>

# Principais conclusões

1

## A forma de participação dos nos debates comunitários sobre segurança, conflito e paz

A pesquisa revelou que o espaço para os jovens participarem em discussões comunitárias sobre segurança, conflito e paz varia nos três distritos. Em Chiure, as associações de jovens e os ativistas estão presentes e visíveis, facilitando a participação dos jovens em discussões sobre a consolidação da paz, a resolução de conflitos e a coesão social. Em Mecufi e Erati, a escassa presença de plataformas formais para discutir essas questões torna mais difícil avaliar a influência dos jovens nessas discussões.

Em Chiure, as associações de jovens como a Associação para o Desenvolvimento Comunitário de Chiure (ASANA), a Associação de Jovens Unidos para a Mudança de Comportamento em Chiure (AJUMA), Solicita, Makhalelo Sana e Dimongo, iniciativas como os clubes da Paz e as rádios comunitárias, e fóruns públicos como o Conselho Distrital da Juventude (CDJ) e os Conselhos Consultivos Distritais e Municipais, permitem que os jovens participem em debates comunitários. Enquanto as associações de jovens tendem a ser mais abertas e a abraçar o pensamento crítico e as discussões, os fóruns públicos tendem a estar alinhados e a reproduzir os discursos do governo, excluindo as vozes críticas. Os jovens sentem que as suas preocupações não são ouvidas e abordadas pelo Conselho Municipal e pelo Conselho Consultivo Distrital. É também importante salientar que estas iniciativas têm lugar em Chiure Sede, o centro do distrito, enquanto outras localidades são deixadas para trás.



As associações de jovens foram mencionadas como as que desempenham um papel crucial na aproximação entre as autoridades governamentais e as comunidades. No caso de um incidente em que uma força local esteve envolvida no assassinato de um agente eleitoral suspeito de ser terrorista por ser estrangeiro em Chiure, as associações de jovens reuniram juntamente com o Governo e as comunidades num clima muito tenso para mediar e resolver a questão. Neste contexto, os estrangeiros correm o risco de serem considerados apoiantes do grupo insurgente, e tudo o que foge à norma é recebido com desconfiança pelas comunidades locais.

Em Erati, e em particular na cidade de Namapa, os mecanismos para os jovens contribuírem para as discussões sobre a segurança e a paz não estão devidamente estabelecidos e só agora começam a existir, promovidos pelo governo local, que organiza eventos nas escolas locais, reuniões informais e encontros comunitários. No entanto, em Erati, muitas associações de mulheres trabalham na defesa dos direitos das raparigas.

Em todos os distritos, as iniciativas formais para promover a participação dos jovens nos debates sobre paz e segurança são maioritariamente iniciadas por OSCs, ONGs e pelo Estado. Para além destas, existem espaços informais e espontâneos onde os jovens reúnem-se e discutem questões relevantes para eles. Estes espaços informais são bem aceites pelas autoridades, que reconhecem a sua importância e lhes oferecem apoio através de acções de formação - por exemplo, sobre coesão social, mas também sobre estabilidade financeira.

A composição e a estrutura destes espaços são muito variáveis, por vezes ocorrem em filas de espera em estações de gasolina, hospitais, bancos comerciais, mercados, em clubes de exibição de filmes ou em locais de reunião de moto-táxis (localmente conhecidos como Nagi). As mulheres reúnem-se em grupos de poupança (ver abaixo) ou em poços ou riachos, onde recolhem água. As mulheres jovens falam sobre questões de segurança com pessoas da sua confiança, nas pequenas bancas que existem na vila de Mecufi, especialmente ao longo da orla marítima, onde vendem muatraca ou muantopa (uma xima - papa de farinha de mandioca, normalmente chamada karakata em Nampula) acompanhada de N'huzi (caril de peixe).

Os grupos de poupança, estique ou xitique, são um esquema de poupança informal comum em Moçambique, envolvendo principalmente mulheres adultas. O estique destina-se a apoiar tudo, desde pequenos desafios financeiros a projectos de construção de habitações. Representa também um espaço para promover o diálogo sobre questões que dizem respeito às mulheres, como a violência baseada no género, e para desenvolver a solidariedade com outras mulheres, por exemplo, entre as pessoas deslocadas internamente (PDIs). As mulheres deslocadas recentemente chegadas de zonas afectadas por conflitos têm sido bem-vindas a estes grupos.

**As associações de jovens foram mencionadas como as que desempenham um papel crucial na aproximação entre as autoridades governamentais e as comunidades.**

Outra forma de plataforma que proporciona um espaço para os jovens discutirem questões comunitárias são as associações de pescadores, horticultores e músicos. Em Mecufi, onde as associações de jovens não são visíveis, esses grupos de trabalhadores - por vezes convocados por ONGs ou pela Organização da Juventude Moçambicana (OJM), uma ala juvenil da FRELIMO - proporcionam um espaço para os jovens (na maioria das vezes do sexo masculino) defenderem os seus direitos e actividades. Em Erati, os jovens, homens e mulheres, estão organizados formal e informalmente em associações temáticas, nomeadamente: agricultores, comerciantes, electricistas, padeiros, cozinheiros, cujo principal objectivo é lutar contra o desemprego de homens e mulheres.

Nas áreas de pesquisa, as questões de paz e segurança são abordadas de duas formas: a tradicional e a formal. Quando as questões não podem ser resolvidas no seio da família, o líder da família pode recorrer às autoridades formais - chefe do quarteirão, secretário do bairro - ou tradicionais - capitão, capo, regulo. Se as questões não puderem ser resolvidas por estes líderes comunitários, então são levadas ao Tribunal Comunitário, que é liderado pelo Juiz Comunitário, que não tem formação formal em Direito, mas é eleito de dentro da comunidade. O Tribunal Comunitário representa o nível mais baixo do sistema de justiça formal. Esta abordagem hierárquica da resolução de conflitos é orientada pelo princípio da promoção do diálogo e da compreensão entre as pessoas, um factor essencial para a consolidação da paz e da coesão social.

## 2

## Percepções da comunidade sobre os jovens e o seu papel na paz e na segurança

As percepções da comunidade sobre os jovens e o seu papel em relação à paz, segurança e aos conflitos são variadas. As entrevistas revelam que as pessoas mais velhas, tanto homens como mulheres, reconhecem o importante papel desempenhado pelos jovens na paz e na segurança. No entanto, a percepção comum é de que os jovens tendem a envolver-se em actividades ilegais e socialmente condenadas, como o consumo de drogas e de álcool, é um sinal de falta de confiança e de relações tensas entre as diferentes gerações.

O envolvimento de homens jovens na violência extremista que afecta Cabo Delgado é um dos catalisadores da desconfiança dos jovens em relação à comunidade. Esta desconfiança tem consequências para os jovens, que se sentem marginalizados e estigmatizados.

“Nas reuniões comunitárias, quando nos levantamos para falar de questões relacionadas com a segurança e a paz, onde não há autoridades governamentais, as nossas mensagens não são recebidas, somos considerados mal-educados”.

Membro de uma Associação de Jovens, Distrito de Chiure

Varias pessoas expressam que a necessidade de envolver de forma sistemática e orgânica os jovens em iniciativas e plataformas cívicas é de extrema importância. Através deste envolvimento, seria possível abordar este sentimento de exclusão dos jovens e ao mesmo tempo, desafiar a percepção dos jovens como ociosos e desinteressados.

“A relação entre os jovens e os idosos é conflituosa, devido a diferença das ideias: devido a globalização, os jovens apresentam novas ideias que são diferentes das ideias dos idosos, mas no fim há um meio termo para que possam entender um ao outro”.

Inquirido do distrito de Erati



## 3

## Factores que impedem os jovens de desempenhar um papel social positivo na sua comunidade

A exclusão e a marginalização dos jovens, o acesso insuficiente à educação e à formação profissional, a precariedade económica e a falta de emprego foram identificados como os principais factores que limitam os jovens a desempenhar papéis sociais positivos nas suas comunidades.

Os jovens dos distritos de Chiure, Erati e Mecufi sentem que quando surgem iniciativas e oportunidades a nível local, não são convidados a partilhar as suas opiniões, que as pessoas de outros distritos têm melhor acesso a elas e que a corrupção e o nepotismo constituem obstáculos à sua participação.

**“quando surgem projectos de desenvolvimento, estas organizações recrutam pessoas de outras partes da província ou do país, e não de Erati, isto é um problema”.**

Membro da associação de Jovens, Distrito de Erati

Frequentemente, jovens não possuem o tempo e os recursos necessários para participar no activismo. Quando se organizam espontaneamente, fazem-no normalmente para protestar contra o desemprego ou para representar os seus interesses enquanto trabalhadores. Em Mecufi, por exemplo, muitos jovens são pescadores e salineiros e, embora não tenham tempo para participar em iniciativas de coesão social, estão organizados em associações.

**“O exercício de actividades sazonais remuneradas constitui um obstáculo à participação dos jovens em actividades de voluntariado, incluindo em reuniões que não tenham como objectivo final um ganho imediato”.**

Inquirido pelo Governo, Distrito de Mecufi

A falta de infra-estruturas e as perspectivas económicas dos distritos constituem também um obstáculo estrutural à participação dos jovens na vida cívica. Os jovens agricultores queixam-se da falta de mercado, o que significa que os produtos têm de ser vendidos a preços muito baixos. As pequenas empresas estão constantemente em risco de falência, o que torna a vida dos jovens extremamente precária.

O conflito violento contribuiu para a redução das liberdades individuais e colectivas e aumentou a barreira que impede os jovens destes distritos de utilizarem plenamente o seu potencial para o desenvolvimento local. As operações de contra-insurreição fazem com que os jovens se sintam ameaçados. Preferem manter-se em silêncio, não participam em debates sobre segurança e paz e não se queixam porque sentem que as queixas podem ser consideradas como apoio à insurreição.

## 4

## Manifestação de valores, laços e práticas culturais Swahili

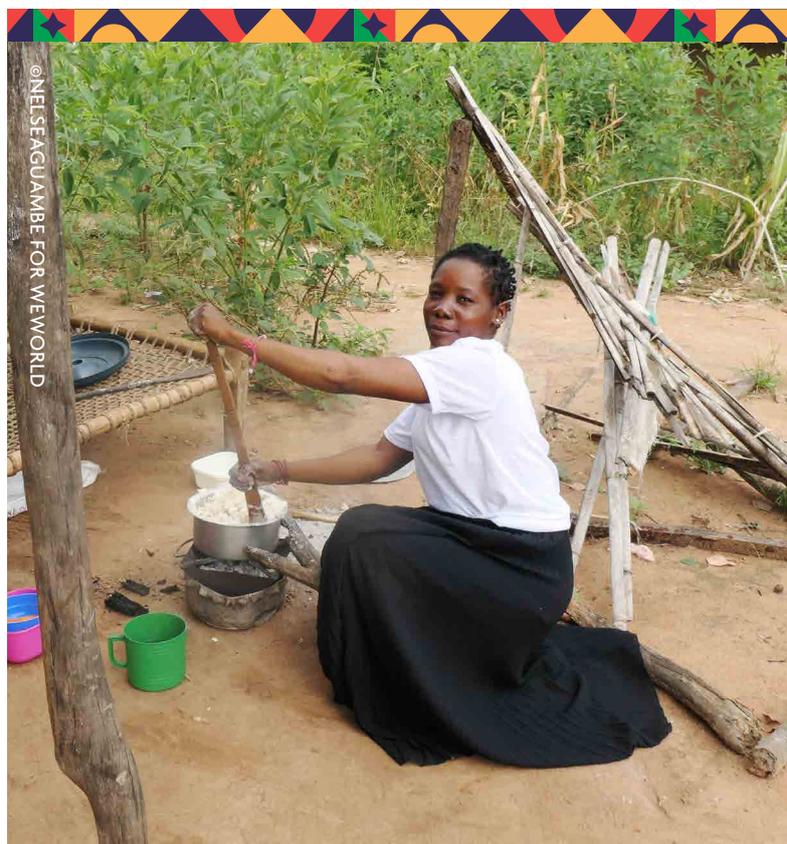
A pesquisa confirmou a importância dos valores religiosos, tradicionais e da educação, que consolidam um sentimento de pertença e reforçam a identidade colectiva. Os ritos de iniciação e os ritos de passagem desempenham um papel fundamental neste aspecto.

Estas instituições e processos tradicionais desempenham um papel particularmente importante na transmissão de valores, normas e conhecimentos sobre o bem e o mal, a solidariedade com os outros e o respeito pelo seu bem-estar. Destinam-se aos adolescentes para marcar a sua transição para a idade adulta e a sua integração na sociedade. As mulheres desempenham um papel fundamental nos ritos dos rapazes e das raparigas. Nos ritos dos rapazes, é uma mulher que acompanha o rapaz e o acolhe de novo na sociedade como um jovem.

Um dos valores fundamentais que a tradição preserva é a hospitalidade, que é demonstrada pela disposição de acolher pessoas deslocadas internamente em casas locais. A pesquisa descobriu que algumas famílias estavam a acolher mais de dez pessoas com as quais não tinham quaisquer ligações anteriores. Isto representa um exemplo de hospitalidade e partilha, valores esses ensinados através de ritos de iniciação e também cantados em canções populares.

**A hospitalidade é um valor cultural importante - algumas famílias estavam a acolher mais de dez pessoas deslocadas com as quais não tinham quaisquer ligações anteriores**

As canções e danças culturais, como o Tufo em Chiure e Mecufi, o Kirimo e o Muzope em Mecufi, são praticadas como símbolo de unidade, independentemente da cultura de origem, do género ou da raça. As danças e a música são frequentemente realizadas em celebrações especiais, festivais e dias comemorativos. As entidades governamentais e as ONG's têm utilizado grupos de dança para prevenir vários problemas sociais, incluindo eventos de sensibilização para a protecção do ambiente, para evitar incêndios, para a prevenção de doenças e para a resolução de conflitos, entre outros. Para além da música e das danças, a prática do futebol destaca-se como uma ocasião de mobilização da comunidade e de promoção da coesão social. Embora seja praticado principalmente por homens, este desporto reúne a comunidade em geral.



## Conclusões e Recomendações

O estudo de caso destaca o papel crítico, porém desafiador, dos jovens na promoção da coesão social em Chiure, Mecufi e Erati. Apesar das diferenças significativas entre os distritos, com Chiure a representar o distrito com mais associações e activistas juvenis, os jovens enfrentam barreiras semelhantes para uma participação significativa nos debates sobre segurança e paz. Factores como a instabilidade económica, o acesso limitado à educação e ao emprego e a percepção de que os jovens não estão empenhados ou que procuram pelo risco, levaram a sentimentos de marginalização e exclusão. O contexto violento no norte de Moçambique restringe ainda mais os jovens de levantarem as suas vozes, uma vez que expressar preocupações relacionadas com a segurança pode ser entendido como dissidência.

No entanto, as práticas culturais, os espaços formais e informais e as associações surgiram como espaços importantes para o envolvimento, proporcionando uma via para os jovens contribuírem para os debates comunitários sobre a paz. Os valores comunitários partilhados, expressos através da interacção quotidiana, mas também especialmente através da música, da dança e de eventos comunitários como o futebol, reforçam a unidade e a identidade colectiva. Para aproveitar todo o potencial dos jovens na consolidação da paz, é essencial manter espaços seguros e inclusivos que colmatem as lacunas geracionais, promovam a participação das mulheres e abordem as restrições socioeconómicas. As recomendações aqui apresentadas destinam-se a todos os que trabalham para reforçar o papel dos jovens no combate à insegurança e no fortalecimento da paz.



1

## Apoiar e impulsionar associações formais e informais e espaços culturais para a participação dos jovens nos debates sobre paz e segurança

**Os jovens encontram formas de participar em debates sobre paz, segurança e conflitos através de vários espaços, tanto formais, como associações de jovens, rádios comunitárias e/ou conselhos consultivos, como informais, como grupos de poupança e associações de trabalhadores. Os esforços para apoiar essas associações podem incluir:**

- Envolver os jovens de ambos sexos nos espaços que já ocupam, como as associações de jovens, as estações de táxi, as associações de trabalhadores, as organizações de base comunitária, os locais de encontro informal, as cerimónias e os torneios de futebol.
- Estabelecer parcerias entre a sociedade civil, associações de jovens, líderes comunitários e organizações culturais para criar ambientes seguros e colaborativos onde os jovens possam apresentar as suas preocupações e contribuir para os esforços de reforço da resiliência.
- Os parceiros de confiança devem orientar o envolvimento com novos parceiros, a fim de evitar colocar os jovens em risco. Quando os jovens falam livremente sobre as suas preocupações e exprimem as suas opiniões, isso pode desencadear riscos de segurança e/ou de sensibilidade a conflitos. Estar ciente de que o envolvimento com os jovens num ambiente extremamente politizado exige cautela e consciência das dinâmicas locais e nacionais.
- Realizar pesquisas adicionais que analisem explicitamente o papel das mulheres jovens nas comunidades e os aspectos relacionados ao género dos valores e práticas culturais, procurando identificar aspectos positivos que possam promover o empoderamento das mulheres.
- Procurar aprofundar a compreensão das razões pelas quais Chiure parece proporcionar um terreno mais fértil para a associação de jovens e a participação dos jovens na vida da comunidade, e identificar pontos de entrada para reforçar a sociedade civil em Mecufi e Erati.



## 2

## Colaborar entre sectores para desenvolver abordagens holísticas que abordem as barreiras económicas e sociais à participação cívica dos jovens.

**Os esforços para aumentar a inclusão dos jovens nas questões relacionadas com a paz e a segurança serão mais eficazes se também abordarem os desafios económicos que excluem os jovens e alimentam a agitação. Os órgãos governamentais, as ONGIs, as ONGs e as autoridades locais devem conciliar o apoio à paz e à coesão social com a criação de meios de subsistência sustentáveis e o reforço das economias locais em áreas afectadas pela insegurança. Essas parcerias devem centrar-se no desenvolvimento económico equitativo e centrado na comunidade, visando os grupos vulneráveis e mais marginalizados. As principais acções podem incluir:**

- Envolver-se em fóruns de múltiplos participantes onde as ONGIs, as ONGs e os representantes do governo colaboram na criação de programas que desenvolvam competências locais e criem oportunidades de emprego, em especial para os jovens e os grupos marginalizados.
- Criar iniciativas conjuntas para melhorar o acesso aos serviços financeiros, a pequenos subsídios e à formação profissional com competências em sectores relevantes à economia local, como a agricultura, a pesca e a produção em pequena escala. Dirigir-se aos jovens de Chiure, Mecufi e Erati, que muitas vezes vêm estas oportunidades abertas apenas a pessoas de outras regiões.
- Defender uma melhor coordenação entre os vários actores que trabalham na área humanitária-desenvolvimento-consolidação da paz no Norte de Moçambique. Estabelecer ligações com outras ONGs internacionais, ONU e organizações internacionais, estruturas estatais e sociedade civil no Norte de Moçambique e garantir que as actividades do projecto são integradas num plano mais amplo para o Norte de Moçambique.



## 3

## Alterar as percepções dos jovens e estabelecer relações entre os jovens e os mais velhos da comunidade, bem como com os agentes de segurança do governo

**A fim de criar condições para que os jovens contribuam e influenciem cada vez mais em questões de paz e segurança nas suas comunidades, esforços devem ser esforços para mudar a forma como os jovens são vistos pela comunidade em geral e pelos líderes comunitários (formais e informais), bem como para transformar as relações entre os jovens e os membros mais velhos da comunidade e os actores governamentais da segurança. Por exemplo:**

- A sociedade civil, a comunidade mais alargada de consolidação da paz, os líderes comunitários e os funcionários governamentais devem promover e possibilitar o diálogo inter-geracional para desenvolver um entendimento comum entre os mais velhos e os jovens de ambos os sexos, utilizando potencialmente o diálogo em torno das práticas culturais e da forma como estas podem ser utilizadas para promover a paz como ponto de entrada.
- Deve ser explorada uma série de abordagens para construir melhores relações entre os jovens de ambos os sexos, os mais velhos e os agentes de segurança do governo, utilizando o desporto, a música e o teatro como métodos para aproximar as pessoas.





Peaceful  
Change  
initiative

